



COMENTÁRIOS DO GESTOR

+ ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Economia Norte-Americana

Ao longo dos últimos anos, especialmente após a pandemia de Covid-19, o Federal Reserve promove uma relevante agenda de desregulamentação bancária, revertendo parte do processo de aperto regulatório pós-crise financeira de 2008. As reformas visam principalmente liberar a capacidade de empréstimos bancários, afrouxando muitas das restrições que determinam quanto capital eles precisam alocar para aumentar os empréstimos.

O Fed já aprovou algumas das reformas, como a flexibilização do chamado índice de alavancagem suplementar, que define quanto capital não ajustado ao risco os maiores bancos dos EUA precisam ter em proporção aos seus ativos totais. O plano reduzirá a proporção de pelo menos 5% para entre 3,5% e 4,25%. Autoridades estimam que isso liberará US\$ 13 bilhões em capital no nível das holdings dos oito maiores bancos dos EUA e US\$ 210 bilhões em suas subsidiárias de captação de depósitos.

A taxa de capital nível 1 (patrimônio líquido + reservas de lucro acumulado) do sistema bancário americano passou de 9,5% do ativo total bancário no início de 2020 para 9,1% no fechamento do terceiro trimestre de 2025. Após as reformas é provável que essa taxa recue ainda mais.

Porém esse movimento ainda não mudou o tamanho da dívida corporativa e familiar como proporção do produto interno bruto (PIB). A relação dívida/PIB corporativa está no menor patamar desde 2015 e a dívida das famílias no menor patamar desde o início de 2000. Essa liberação de liquidez pode alavancar a dívida privada e o crescimento conjuntural da economia. Ainda há um espaço relevante para este aumento nos próximos anos.

O motor do crescimento do PIB dos EUA, no curto prazo, tem sido a resiliência do consumo privado em meio a um cenário de desaceleração do mercado de trabalho. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,4% entre dezembro de 2024 e setembro de 2025. Essa variação de 0,3 p.p. é explicada em parte pelo aumento na demissão das empresas (0,1 p.p.) e pela maior procura por trabalho de pessoas que estavam fora do mercado de trabalho (0,2 p.p.). Continuamos antecipando que haverá um recuo na expansão do PIB nos próximos trimestres, em linha com o arrefecimento do mercado de trabalho.

Ainda sem dados do PIB do terceiro trimestre de 2025, as projeções do Fed para o desempenho são de uma variação trimestral anualizada de 3,9%, crescimento ainda sólido.

Na outra ponta, os mercados acionários e de dívida corporativa continuam precificando um cenário muito benigno. As avaliações do mercado acionário estão nos maiores patamares desde 2001 (ainda que houve uma certa acomodação nas últimas semanas), e os spreads de crédito, nos menores patamares desde 2007.

Na situação tarifária, houve atualizações com a redução das tarifas para bens chineses, com um acordo comercial sendo costurado para, de um lado, os EUA reduzirem as tarifas e, de outro, a China não bloquear as exportações de terras raras. Ainda ocorrem negociações com Brasil e México. As estimativas atuais são de que a taxa média de importação esteja em 18%.

Devido ao choque de tarifas de importação e à elevação nos preços de energia, a variação do índice de preços ao consumidor vem aumentando. Após estar em 2,3% em abril deste ano, a inflação avançou para 3,0% em setembro. Houve uma melhora marginal na inflação de serviços. As expectativas continuam na linha de uma elevação adicional nas taxas anuais nos próximos meses. A inflação implícita de 5 anos dos EUA permanece em torno de 2,4%, acima da meta do Federal Reserve, mas abaixo das expectativas do início de 2025.

Nesta conjuntura de crescimento arrefecendo e inflação subindo, o Federal Reserve continua julgando que o balanço está assimétrico para o risco do crescimento. Com isso em mente, em outubro houve a segunda queda de juros de 2025, para 4,0%. Porém, na comunicação, Jerome Powell afirmou que não há certeza de um novo corte de juros em 2025. Essa argumentação baseia-se na percepção de que o shutdown deixou o Federal Reserve no escuro em relação aos dados macroeconômicos. Nossa avaliação é que haverá possibilidade de queda de juros em 2025 e no início de 2026. O mercado precifica que a taxa de juros do final do ciclo será de 3,25%. Atualmente, o Fed indica que a taxa nominal neutra de juros nos EUA está em torno de 2,8%.

Os mercados de juros continuaram reduzindo as taxas nominais de 2 anos para 3,5%. Já a taxa nominal de 10 anos recuou para 4,0%. Na deliberação, o Federal Reserve afirmou ainda na decisão anterior que o aperto quantitativo de liquidez acabou. O formulador de política monetária disse que não mais venderá ativos no mercado. Atualmente, o balanço de ativos do Fed equivale a 22% do PIB dos EUA, frente a 36% no pico da pandemia de Covid-19. A ação do Fed foi uma resposta à piora na liquidez dos mercados monetários dos EUA. Nos últimos dias, a taxa SOFR (derivada dos Fed Funds, equivalente à nossa taxa CDI) estava acima do teto dos Fed Funds, evidenciando uma clara falta de liquidez no mercado interbancário. Ainda não estamos convencidos de que essa medida será suficiente. Por fim, no mês de novembro, o dólar teve uma leve apreciação frente às principais moedas globais.

Economias Europeias

Atravessando o Atlântico Norte, desembarcamos numa Europa em guerra no Leste, polarizada e com múltiplos desafios econômicos. O mais evidente no curto prazo é que os governos não conseguem apontar caminhos para solucionar os problemas fiscais do continente, embora o assunto represente uma séria ameaça à estabilidade financeira do bloco. Recentemente os mercados do Reino Unido permaneceram voláteis na medida em que aguardavam as propostas fiscais para equacionar o déficit público inglês.

No curto prazo, espera-se que as economias europeias se expandam num ritmo aquém do esperado, com as principais crescendo abaixo ou em torno de 1%. Assim como no cenário dos EUA, os mercados acionários e de dívida corporativa continuam precificando um cenário benigno. As avaliações do mercado acionário estão nos maiores patamares desde 2021, e os spreads de crédito, nos menores patamares desde 2007. No âmbito da inflação, na Zona do Euro a inflação agregada permanece em torno de 2,2%, enquanto no Reino Unido está subindo para 4,1%. Os mercados esperam que o European Central Bank tenha chegado ao final do ciclo de queda de juros no patamar de 2,0%, permanecendo nesse nível até meados de 2028. Já o Bank of England poderá cortar uma última vez na próxima reunião e encerrar o ciclo de queda de juros em 3,75%. As moedas dos mercados europeus sofreram leve depreciação no último mês.

Economias Asiáticas

Sanae Takaichi, primeira-ministra japonesa, divulgou recentemente um pacote de expansão fiscal de 3,5% do PIB. Nele estará contido corte de impostos e aumento de despesas públicas. Diante disso, o Bank of Japan forneceu claros sinais de que o próximo movimento será de um aumento nas taxas de juros, atualmente em 0,5%. Esse fator motivou uma elevação significativa dos juros de mercado e uma queda relevante da moeda japonesa, movimento esperado com o desmonte de operações de carry-trade na moeda japonesa.

Economias Emergentes

Afastando cenários pessimistas do início de 2025, a performance macroeconômica das economias emergentes será satisfatória. Não haverá recessão nas principais economias, enquanto os problemas inflacionários serão concentrados em Turquia, Argentina e Egito. As demais terão inflação abaixo de 10%, com média em torno de 5%.

Na China, informações privadas advindas de bens e serviços mostram um cenário significativamente deflacionário, com bens duráveis e serviços variando entre -20% e -10% nos últimos 12 meses. Os dados oficiais mostram um cenário diferente, com a inflação levemente positiva em 12 meses. Já o cenário prospectivo é de um contínuo arrefecimento do crescimento da economia, com uma taxa de expansão esperada de 4% entre de 2025 e 2026.

Economia Brasileira

No Brasil, o atual ministro da Fazenda mostra sinais de que deixará o cargo em abril do próximo ano. A dúvida atual é quem será o substituto para a reta final desta administração. Isso significa que um plano de contenção fiscal ficará para a próxima administração. Em 2025, a despesa total do governo central permanece em torno de 18,7% do PIB, maior do que a média histórica. Já a receita líquida permanece em torno de 18,4%. Um plano de ajuste fiscal necessariamente deverá passar por (i) ajuste na previdência, seja via aumento de idade mínima de aposentadoria ou desindexação do salário-mínimo do benefício; (ii) reforma do “RH do Estado”, melhorando a eficiência, estimulando a inovação e combatendo privilégios de diversas carreiras do setor público.

Os dados do mercado de trabalho continuam apontando para um arrefecimento da criação de empregos, seja via pesquisa do Caged (Ministério do Trabalho, apenas empregos formais) ou da Pnad-C (Instituto Nacional de Geografia e Estatística, empregos formais e informais). Pela Pnad-C, no dado ajustado sazonalmente, a criação de empregos em 12 meses está em 1,4 milhão, frente ao crescimento de 2,3 milhões no fechamento de 2024. Por outro lado, a taxa de desemprego permanece estagnada em torno de 5,6% desde o início do segundo trimestre. Porém, o que “ajudou” o desemprego a ficar parado foi a queda da taxa de participação desde o início do segundo trimestre, atualmente em 62,2%. Ou seja, menos pessoas estão voltando ao mercado em busca de uma nova colocação.

Continua chamando nossa atenção o fato de que o ciclo de endividamento das famílias voltou a subir nos últimos meses, após leve moderação no início de 2025. Atualmente, o saldo de crédito ampliado das famílias está em 37,1% do PIB, maior patamar da série histórica. Com isso, a taxa de juros das modalidades para pessoa física continua subindo e está atualmente em torno de 58% ao ano; conseqüentemente, a inadimplência disparou, passando de 3,5% no final de 2024 para 4,8% em setembro de 2025.

No cenário de crédito corporativo, a dívida interna das empresas permanece crescendo marginalmente, para o patamar de 37,9% do PIB. A fonte desse financiamento permanece se alterando, do mercado bancário para o mercado de capitais. Já os spreads corporativos mostram sinais dicotômicos: enquanto spreads triple-A apresentam recuo, spreads com ratings mais baixos estão estáveis, com leve tendência de elevação. No mercado acionário, apesar de os índices terem avançado nos últimos meses, os valuations permanecem em torno da média de 2022 a 2025, ainda abaixo das médias de longo prazo.

CARTA MACROECONÔMICA

Por fim, o PIB brasileiro está crescendo 3,2% em 12 meses. Nossas expectativas são de que o crescimento começará a abrandar no segundo semestre de 2025 e ao longo de 2026. Atualmente, o Banco Central do Brasil (BCB) projeta um crescimento de 1,8% para 2025 e 1,5% para 2026. Se confirmado, serão dois anos de crescimento abaixo do potencial de longo prazo.

No âmbito do cenário da inflação, no mês de novembro, o IPCA-15 variou 0,20% e alcançou o patamar de 4,50% em 12 meses.

Houve a sexta deflação consecutiva na categoria de alimentos no mês (-0,15%), enquanto a variação anual foi de 3,61%. A conjuntura favorável dos preços pode ser explicada pelo choque de oferta do início do ano e pela apreciação do real no ano. Na categoria de preços monitorados houve deflação de 0,01% no mês e marcou 4,49% em 12 meses.

Na categoria de bens industriais, os preços tiveram a segunda deflação mensal de 0,06% no mês e aumentam 2,79% em 12 meses. A conjuntura positiva destes preços é explicada pela apreciação do real e pelo arrefecimento do mercado de crédito às famílias.

Por fim, os preços de serviços variaram 0,66%, marcando inflação de 5,96% em 12 meses. Ainda existe uma pressão sobre esses preços devido especialmente à resiliência do mercado de trabalho, em termos de geração de emprego e renda média.

A Anbima projeta uma inflação de 0,20% para o ciclo de 15-nov a 15-dez, enquanto a expectativa para o ciclo de 15-dez a 15-jan é uma inflação de 0,44%. Esperamos uma inflação de 4,4% em 2025 e 4,0% em 2026.

No âmbito monetário, o BCB continua mantendo a taxa de juros em 15,0%. A comunicação dos diretores do formulador de política monetária ainda vai na direção de conservadorismo na possível queda de juros à frente. Por conta da situação de juros nos EUA, o mercado, após muito tempo, reverteu a perspectiva de queda de juros para janeiro de 2026. Atualmente, o mercado projeta uma queda de 25 pontos em março e uma queda contínua até o patamar de 13,25% no final de 2026 e de 12,25% no final de 2027. Nossa avaliação é que o BCB terá capacidade de cortar juros já no início de 2026 e ainda acreditamos que a queda será marginalmente maior do que o mercado precifica atualmente, ainda que existam incertezas no âmbito fiscal e político para 2026.

O mês de novembro foi marcado por sinais muito positivos para as curvas de juros domésticas.

Toda a curva nominal de juros teve um fechamento relevante, em especial os vencimentos intermediários e longos (2 anos a 10 anos). Já as taxas reais tiveram comportamento semelhante, com um fechamento disseminado, especialmente entre os vencimentos de 5 anos a 20 anos. As taxas nominais de juros de 2, 5 e 10 anos estão atualmente em 12,9%, 13,2% e 13,4%, respectivamente. Já os juros reais de mesmos vencimentos estão em 8,3%, 7,6% e 7,3%, respectivamente. Por fim, o real teve leve depreciação frente ao dólar no mês.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL

No mês de novembro, o 4UM Small Caps FIF Ações RL apresentou um retorno de +8,0%, acima do Ibovespa que apresentou +6,4%. No ano, o fundo apresenta retorno acumulado de +24,2%.

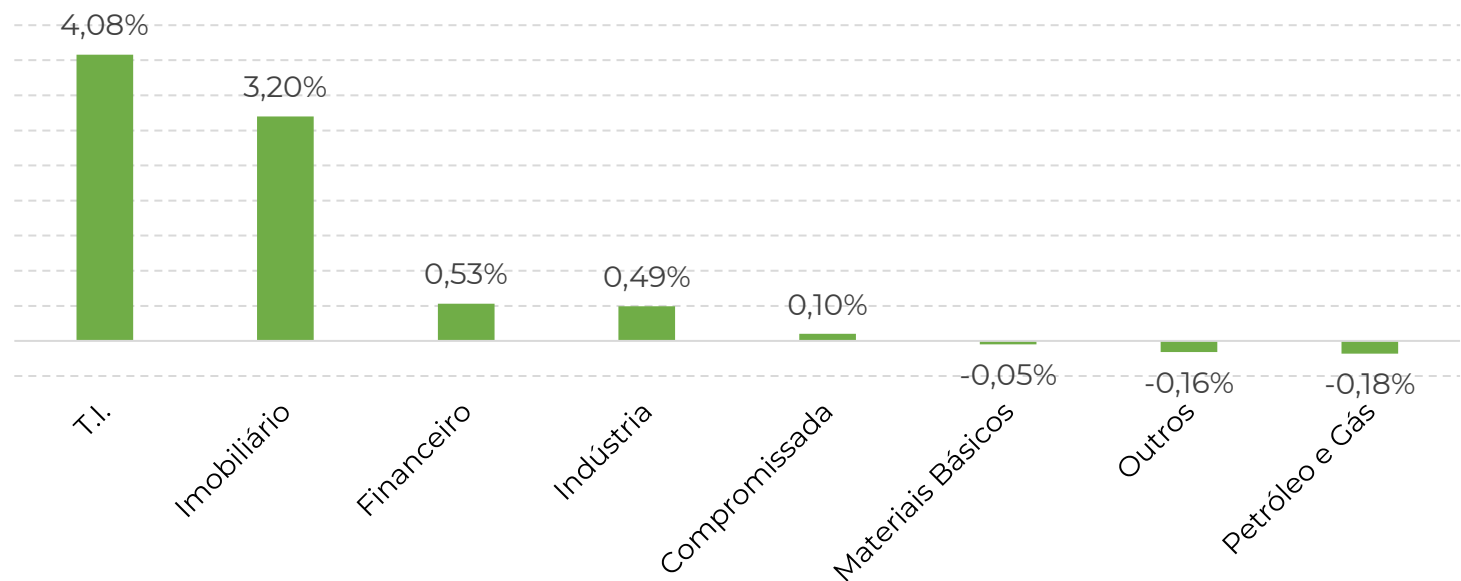
Não tivemos alteração relevante no portfólio nesse mês. A principal contribuição positiva adveio novamente de Bemobi, devido a ótima rentabilidade de +15% no mês aliada à nossa relevante alocação no papel, de aproximadamente 20% do patrimônio do fundo.

A Bemobi vem apresentando robusto resultado da sua linha de processamento de pagamentos, concretizando nossa tese de que a companhia pode vir a processar parte relevante das contas recorrentes do Brasil, incluindo contas de telefonia, luz, água, escolas e internet, além de, potencialmente, outros setores como condomínios, seguros e gás. O bom desempenho do papel chamou atenção de corretoras e novos investidores, com aumento de cobertura positiva do papel e maior liquidez em bolsa. Seguimos otimistas com o potencial da Bemobi, que ainda negocia a preços atrativos.

Outro destaque do mês e do ano é Lavvi, cujas ações valorizaram +19,6% no mês. A incorporadora segue entregando forte crescimento, com receita líquida atingindo R\$ 1,2 bilhão no acumulado dos nove meses do ano, um crescimento de +26% comparado ao ano anterior. Sua rentabilidade também surpreendeu o mercado, com um lucro líquido que atingiu R\$ 309 milhões, uma alta de +40% comparado ao mesmo período de 2024. Esses resultados são sustentados pela expansão nas vendas e entregas de novos empreendimentos, mesmo em um cenário macro desafiador com juros elevados. Além disso, a companhia anunciou distribuição de dividendos que devem somar mais de 10% do seu valor de mercado atual.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	8,01%	24,22%	22,56%	21,58%	54,82%	534,26%
Ibovespa	6,37%	32,25%	26,58%	24,93%	41,41%	144,66%

PI médio (12 meses): R\$ 427.309.340,55

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+20 úteis	213691
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance
2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL

No mês de novembro, o 4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL apresentou retorno de +5,0%, contra +6,4% do Ibovespa e +5,3% do IDIV. No acumulado do ano, o fundo apresenta retorno de +27,9%.

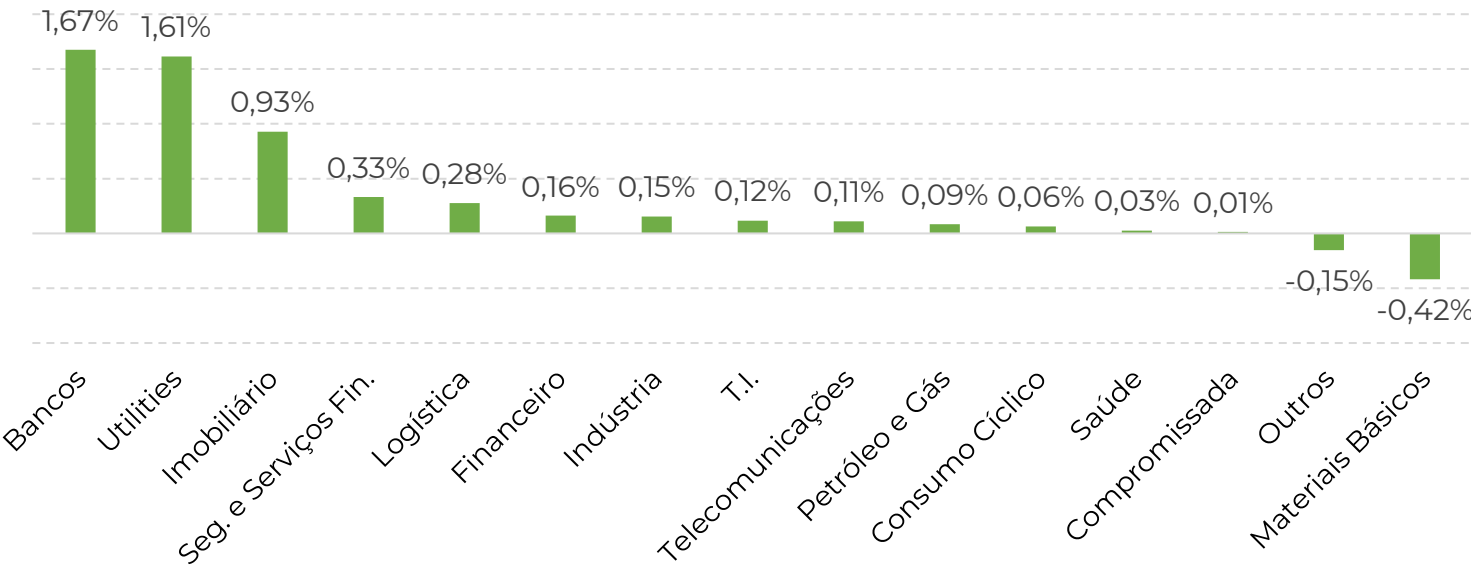
Não tivemos alterações significativas na carteira do fundo. Como destaques de contribuição desse mês tivemos o setor financeiro, em especial Bradesco e Itaú, além do setor elétrico, em especial Copel e CPFL.

Dentre as elétricas, CPFL registrou resultados excelentes para o 3T25, principalmente no setor de distribuição de energia elétrica, com dividendos relevantes anunciados para o trimestre. Além disso, tivemos a notícia da recomendação pela ANEEL para a renovação da concessão da CPFL Paulista, que segue para o MME para assinatura.

A Copel seguiu seus planos de migração para o Novo Mercado, com unificação das PNs e colocando uma data para a conclusão da migração, no final de dezembro. Seguimos otimistas com a tese, com projeções de altos dividendos a partir do ano que vem e um valuation ainda atrativo, baseado nas principais atualizações da Companhia durante o Copel Day, também esse mês.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	4,98%	27,94%	21,11%	25,41%	45,04%	415,91%
Ibovespa	6,37%	32,25%	26,58%	24,93%	41,41%	144,66%

PI médio (12 meses): R\$ 304.737.065,09

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	213705
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco


Taxa de Administração/Performance
2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL

No mês de novembro, o 4UM Valor Institucional FIF Ações RL apresentou retorno de +7,9%, acima do Ibovespa que apresentou +6,4%. No ano, o fundo acumula retorno de +25,3%.

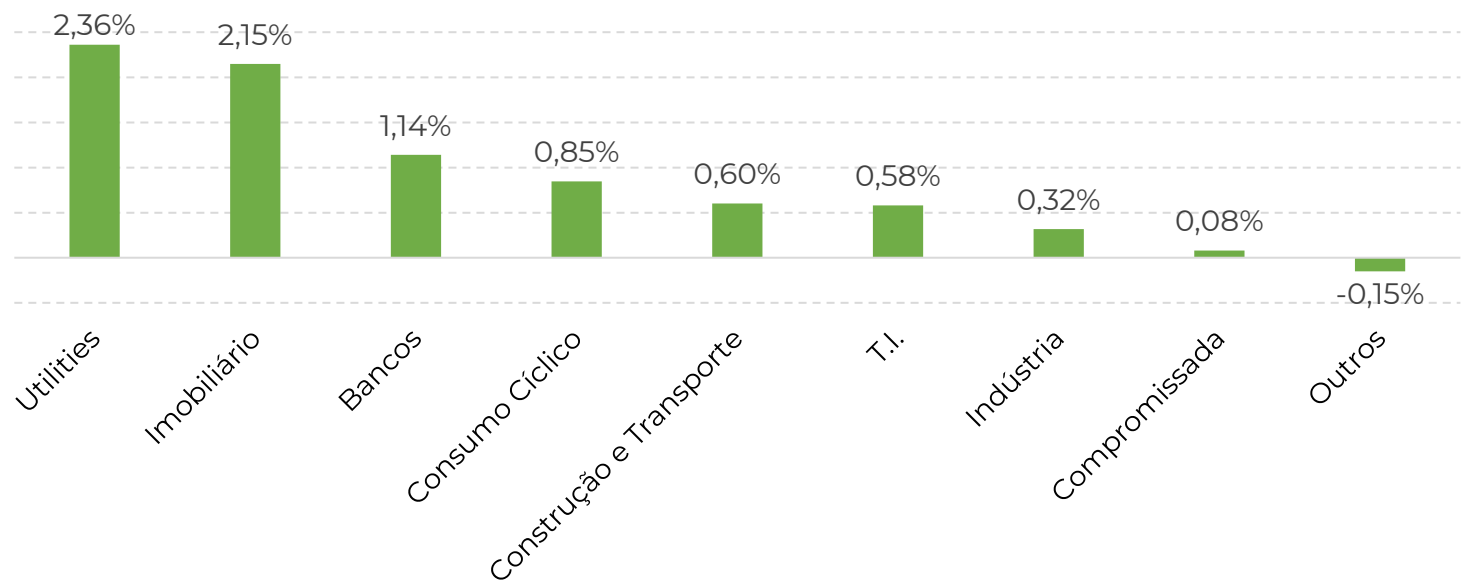
A principal contribuição positiva do mês foi de Allos, cujas ações subiram +14,8% no mês. A companhia administradora de shoppings segue em bom momento operacional, com crescimento de vendas e margens saudáveis, mesmo em um cenário macroeconômico desafiador. Ao reduzir o volume de investimentos, a companhia também melhorou a geração de caixa, o que permitiu anúncios de dividendos elevados, que somam 12% do seu valor de mercado atual.

A segunda contribuição relevante do mês foi Orizon, cujas ações valorizaram +15,9% no mês. No 3T25 a companhia avançou nas renegociações de preço de seus contratos e deu início à esperada operacionalização da planta de biometano de Jaboatão dos Guararapes – PE. Vemos importantes desenvolvimentos no futuro próximo da companhia, como: (i) o início da segunda planta de Biometano em Paulínia – SP; (ii) potencial de aquisições de novos negócios, usando o caixa proveniente do follow-on de maio/25; e (iii) maturação dos aterros recém adquiridos com maior uso de capacidade e renegociações de preços.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	7,93%	25,28%	19,75%	3,32%	27,63%	13,87%
Ibovespa	6,37%	32,25%	26,58%	24,93%	41,41%	33,84%

PI médio (12 meses): R\$ 33.281.425,37

Início do fundo: 04/01/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	570117
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance
2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL

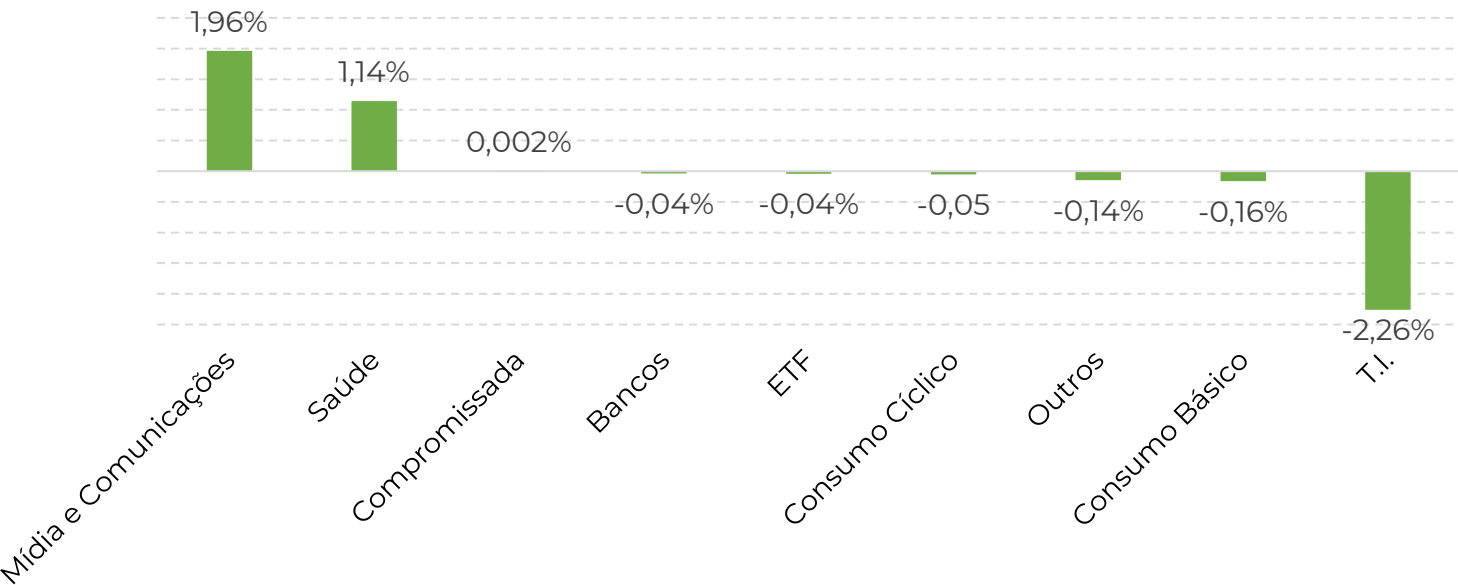
No mês de novembro, o 4UM Valor BDR FIF Ações RL apresentou retorno de +0,4%, enquanto o S&P 500, em reais, apresentou queda de -0,8%. No ano, o fundo acumula retorno de +2,6%, acima do S&P 500 que apresenta 0,3%.

O principal destaque da carteira são as ações da Alphabet, controladora da Google, que acumulam alta de 70% em dólares, enquanto sua BDR valoriza 45% em reais neste ano. Ao longo do último mês Google se mostrou um participante competitivo na corrida por soluções de IA, não apenas com suas aplicações, mas também com o desenvolvimento de hardwares eficientes para processamento desses modelos.

O alívio do mercado vem após meses de ceticismo sobre a capacidade da incumbente de manter sua liderança nos negócios de busca tradicionais. Hoje o mercado já precifica a manutenção do market share em pesquisas e vislumbra crescimento nas novas linhas de negócios.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	0,41%	2,61%	6,20%	44,94%	48,21%	49,68%
S&P 500 (C/ CÂMBIO)	-0,81%	0,30%	0,04%	62,04%	69,12%	69,94%

PI médio (12 meses): R\$ 10.189.781,71

Início do fundo: 30/06/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+19 úteis	596361
Administrador	Gestor	Custodiante
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance
1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM BDR FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIF Ações RL	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	570117
4UM BDR FIF Ações RL	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM BDR FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance	
4UM Small Caps FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM BDR FIF Ações RL	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



4um.com.br



4um-investimentos